

VITALINO/LAMPTÃO

Maria Isaura Pereira de Queiroz

A civilização tradicional brasileira se compõe de um conjunto de traços culturais de origem diversa, adaptados e amalgamados uns aos outros; suas características não mudam do norte ao sul do país, pois por toda a parte os traços culturais portugueses foram dominantes. Na época do descobrimento, foram transportados para cá modos de fazer e ofícios que se perpetuaram pelo tempo afora, principalmente nas regiões em que foi importante a agricultura de roça dos sitiantes. Esta agricultura definia um estilo de vida de poucos recursos, tendo como núcleo grupos de vizinhança que receberam nomes diversos conforme a região - bairro rural, freguesia, arruado.

Já em Portugal os trabalhos de cerâmica e de barro eram executados por famílias que passavam de pais a filhos o conhecimento e a experiência. No Brasil também o ofício foi transmitido dentro de grupos familiares, e constituiu um complemento à roça de subsistência. Em todas as regiões de sitiantes, as feiras sempre tiveram importância, pois era nelas que se faziam negócios utilizando seja a troca, seja o dinheiro. Era nelas também que os artezãos expunham suas mercadorias, esperando atrair compradores. Os potes de barro, indispensáveis à vida de uma família de sitiantes, eram e são ainda encontrados em quantidade nas feiras de regiões como a do Nordeste, no norte do país, ou de Sta. Catarina, no sul. Não é sem razão que Florianópolis, situada numa ilha colonizada por açorianos, constitui hoje um dos centros importantes da venda de potes e figuras de barro, além dos tão conhecidos do Nordeste.

No Nordeste, Caruarú se tornou célebre devido às figuras-

de mestre Vitalino. Com o barro massapê, com instrumentos primitivos, uma faquinha, um palito, uma pena de galinha, - esculpia êle bonecos de barro que são hoje cotados pelos conhecedores; os bonecos reproduziam tipos e cenas da vida cotidiana - o homem que vai à feira, a mulher rendeira, o bêbedo, o casal de noivos, - ou então as feições dos heróis populares. Como não podia deixar de ser, Lampião, o rei do cangaço, se tornou uma das figuras mais copiadas, porque mais demandadas pelos apreciadores. Pois, como diz hoje Vitalino Filho, que continua o artesanato paterno, "se o povo em geral não incentivasse, não valorizasse, não aceitasse aquilo", a fabricação dos bonecos deixava de existir.

Pode-se pensar que, com a penetração cada vez maior e por toda a parte da sociedade urbana industrial, um artesanato como êste estaria fadado ao desaparecimento. No entanto, tal não se dá; e, o que é mais, em lugares onde o artesanato existira, conhecera um período de decadência, hoje êle floresce de novo e os artezãos se multiplicam. É o que se observa na zona do Vale do Paraíba que vai de Mogi das Cruzes a S. José dos Campos. Há quarenta anos atrás, faziam-se também ali bonecos e principalmente bichos de barro, ligados em geral ao ciclo do Natal, pois era nessa época que se podia encontrá-los nas feiras com mais frequência. Hoje voltaram a surgir, muito mais coloridos e ornamentados do que antigamente, havendo presépios inteiros, grandes e complicados, que são vendidos por bom preço. Em Florianópolis, além dos antigos bichos pintados ou não, estão hoje sendo fabricadas cenas folclóricas como as do Poi-de-Mamão, que é o Bumba-meu-Boi local. Quanto ao Nordeste, os artezãos também se multiplicaram e as figurinhas de barro são encontradas em todos os mercados das capitais.

Seria interessante procurar saber porque um artesanato que parece ligado de perto a um gênero de vida rústico, do qual muitos ofícios desapareceram diante da fabricação em massa de objetos industriais,



persistiu e persiste ainda. Não podemos senão aventar algumas hipóteses-explicativas. O aumento da procura dessas figurinhas de barro provável - mente se liga à expansão rápida de uma classe média dotada de alguma cul tura e fortemente nacionalista, que é ajudada em seu desejo de conhecer o país pela multiplicação dos meios de comunicação. Quer seja por meio de revistas, de cinema, ou de televisão, quer seja por meio do turismo, esta camada se torna conhecedora e apreciadora dos bonecos de barro, que assim inesperadamente vêm seu mercado ampliado. Portanto, paradoxalmente, a produção dos bonecos se expande atualmente, em lugar de entrar em desa parecimento.